



FOLHAS SAGRADAS: A ETNOBOTÂNICA DOS POVOS DE TERREIRO DE CANDOMBLÉ

Inaldo do Nascimento Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco
Inaldoferreira1@yahoo.com.br

Resumo

Dentro da cosmovisão dos adeptos dos terreiros de Candomblé, toda sua fundamentação religiosa está conectada aos aspectos naturais, principalmente aqueles ligados a botânica. É nas ervas que habitam a força vital e ancestralidade dos povos tradicionais. As suas divindades, os Orixás, estão ligados ao fio condutor da existência, entre o mundo físico e o mundo espiritual, representado pela Natureza. Neste sentido, as ervas sagradas são o verdadeiro preceito de fé dos povos afro-brasileiros, sendo utilizadas em todos os seus rituais em forma de unguentos, banhos e outras fundamentações. Sua contribuição, dentro da etnobotânica é única, pois é na fitocosmologia que se baseiam suas crenças. Por isso a manutenção dos ecossistemas de modo sustentável é crucial para a existência desses povos. Esta forte conexão entre o Candomblé e a ervas está ameaçada principalmente pelo racismo ambiental; desaparecimento dos quintais e florestas e preconceito religioso. Neste sentido a educação pode ser uma das alternativas para mudar esta história. A partir dessa premissa, foi construído um herbário físico com as principais ervas dos povos tradicionais de terreiro, por estudantes de uma escola periférica de Ensino Médio, no Município de Abreu e Lima/PE, com objetivo de estimular a educação ambiental e a conservação do patrimônio biológico desses povos.

Palavras-chave: Etnobotânica, Candomblé, Sustentabilidade, Educação ambiental, Fitocosmologia.

1. Introdução

Por muito tempo, a sabedoria etnobotânica dos povos tradicionais de terreiro de Candomblé foram negados, dentro da academia e em outros espaços de construção de conhecimento, sendo considerados inferiores e sem base científica que não evidenciavam os estudos epistemológicos. Hoje, com a forte presença dos movimentos sociais, sobretudo aqueles ligados ao povo negro, vários espaços de poder foram ocupados, dentre eles os educacionais, onde tiveram que repensar seus conhecimentos sobre outros olhares.

Os povos tradicionais de terreiros, com seus cânticos, suas rezas e suas ervas, conseguiram transgredir o poder eurocêntrico patriarcal. Sua sabedoria, por séculos, é transmitida pelos mais velhos, oralmente, principalmente o segredo e a importância de cada planta, na cura espiritual

e medicinal. Nessa cosmologia, os elementos naturais possuem a força crucial e vital para as suas práticas religiosas e culto as suas divindades, os Orixás.

Preservar o patrimônio biológico de suas ervas, de modo sustentável, é a base de toda fundamentação, pois toda ritualística espiritual desses povos está agregada a sabedoria botânica, transmitida através da oralidade dos mais velhos para os mais novos.

Verger (1995) destaca que, na tradição Iorubá, a oralidade é o principal instrumento para conduzir ao “axé” e a quebra fitoenergética das folhas para condução da cura. Neste sentido a sustentabilidade ambiental deve ser mantida e cuidada para condução de fé.

Segundo Botelho (2011), a vida no Candomblé é a expressão da natureza, onde todos os Orixás, estão ligados aos elementos naturais e se expressam através deles, estabelecendo três conexões: seres humanos, os Orixás e a Natureza.

Segundo Ferreira & Manso (2023), para os povos de matriz africana, todos os aspectos naturais são sagrados, como a mata, o rio, o mar, a chuva... Por isso, eles são reconhecidos como protetores da natureza. Nesse sentido, a utilização de plantas, tanto para uso medicinal, litúrgico como espiritual, é um mecanismo de perpetuação de sua sabedoria, o que, também, é uma forma de contribuição para manter a riqueza e a diversidade biológica além de representar um valor antropológico e cultural.

As ervas vêm sendo utilizadas e protegidas, por séculos, até mesmo antes desses povos virem para o Brasil. Grande parte dos africanos, que foram trazidos para nosso país, forçadamente, vieram da cultura Iorubá. Para eles, a taxonomia botânica de cada planta é categorizada por sua simbologia e fitoenergética. Tal fato pode ser observado, dentro dos terreiros de Candomblé.

O termo “Kosi Awé, kosi Orixá”, frase em iorubá que traduzido significa “sem plantas não há Orixás”, revela toda sabedoria, todo cuidado e respeito do povo de santo com os elementos da natureza, promovendo a sustentabilidade ambiental, tendo em vista que sem elementos suas divindades também desaparecem.

Nessa premissa, o povo do axé, são comunidades tradicionais que buscam e vivem um modelo de educação ambiental eficiente, repassados pelos ancestrais. Seu modelo de coleta de plantas e altamente sustentável, pois só coletam das florestas ou nos quintais, pequenas porções, mantendo assim os ecossistemas em equilíbrio.

Essa cosmologia botânica representa um dos mais importantes significados da tradição dos terreiros, pois é um elo entre o céu e a terra. Infelizmente, esse legado de grande beleza corre um grande risco de desaparecer, pois a degradação ambiental, o aquecimento global, o racismo ambiental, a intolerância religiosa, e, sobretudo, o desaparecimento das ervas sagradas, põem em xeque todo legado de uma cultura ancestral.

É preciso garantir que essa sabedoria ancestral seja garantida e preservada, para que futuras gerações tenham acesso a este conhecimento. Neste sentido a escola pode e deve ser protagonista desta construção, abrindo espaços para diálogos e apontando alternativas para compreender melhor a ancestralidade desses povos.



2. Fundamentação teórica

Dentro da fitocosmologia, podemos afirmar que os povos de santo, possuem em sua iniciação dentro do candomblé toda orientação de como lidar com os elementos naturais, prometendo cuidar da natureza como sustentação de sua fé. Toda a fundamentação deve ser paltada na preservação dos ecossistemas, sobretudo os florestais, onde se coletam as ervas para canalização com suas divindades. Por isso praticam a sustentabilidade em todo o seu cotidiano.

Esse saber, representa um dos mais importantes significados da tradição dos terreiros, pois é um elo entre o céu e a terra. Onde a proteção dos ecossistemas e a sustentabilidade ambiental são práticas estabelecidas para os preceitos dos filhos e filhas de santo.

Para Ferreira *et al.* (2021), esses povos além de contribuir para a preservação da sabedoria popular e na preservação da natureza, contribuem para manter a riqueza e a diversidade biológica, tendo em vista que a manutenção, cultivo e manuseio das ervas faz parte da sua iniciação.

De acordo com Verger (1995), “Os nomes das plantas Iorubás parecem apresentar uma ambivalência quanto à sua origem mágica ou medicinal, assim como os nomes dados aos signos e trabalhos. Percebe-se que o nome dado às plantas reforça o efeito delas esperado, sendo possível que seja incluída apenas por esta razão.

Ainda de acordo com Verger (1995) “O Sistema Iorubá de classificação botânica por ser diverso do elaborado por Lineu, usa diferentes características para a identificação e classificação das plantas. Na terra Iorubá, a nomeação das plantas leva em conta seu cheiro, sua cor, a textura de suas folhas, sua reação ao toque e a sensação provocada por seu contato, entre outras.

Tal fato, vem chamando a atenção de diversos pesquisadores etnobotânicos, sobretudo, aqueles que trabalham com ecossistemas sustentáveis, dentro dos terreiros de candomblé, tendo em vista a grande sabedoria desses povos com condução das ervas e manutenção dos espaços naturais.

Dentro dos espaços educacionais, foco principal deste trabalho, pouco se fala ou discute essa riqueza imensurável socio/cultural/ambiental do povo do axé. É preciso o entendimento que dentro da escola, os estudantes consolidam suas experiências paltados na vivência do cotidiano, desconstruindo e repensando suas atitudes, para tanto, as práticas pedagógicas devem ser refletidas na emancipação, no respeito e no conhecimento.

Na perspectiva freiriana, a educação deve ser emancipatória, onde saberes populares devem ser, imensamente, considerados pela sua riqueza e diversidade, devendo estar interligados a outros saberes como práticas do cotidiano.

Segundo Diegues (2003), a construção de comunidades e sociedade sustentável deve partir da reafirmação de seus elementos culturais e históricos, do respeito à natureza. Segundo sua aceção, os terreiros de candomblé são comunidades que podem ser sustentáveis.

Neste sentido, a educação pode ser apontada como uma alternativa eficaz, reconstruindo saberes, descontruindo preconceitos, contribuindo e colaborando para garantia e manutenção do legado afro-brasileiro a suas ervas.



Por tudo que foi dito anteriormente, conhecer essas plantas sagradas é de extrema importância, pois todo legado da ancestralidade de um povo, torna-se ameaçado, com o rápido desaparecimento de algumas ervas, por motivos mencionados anteriormente. Pensando nisso, a construção dos herbários colabora com estudos mais detalhados desse material botânico, através de seus acervos.

Os herbários são lugares, que guardam coleções botânicas, onde as plantas são preservadas, mantendo as características morfológicas e anatômicas dos vegetais, através da dissecação, da herborização e da catalogação.

De acordo com Dias *et al.* (2020), os herbários possibilitam conservar e catalogar a variabilidade morfológica e genética das populações ao longo do tempo, considerando as características ambientais e geográficas de cada exemplar e, portanto, devem ser bem utilizados e conservados permitindo uma longa duração.

Incentivar espaços como os herbários, garantem as futuras gerações, o conhecimento ancestral de um povo que sabe respeitar a natureza e utilizar as ervas como elemento sagrado de sua religião.

3. Metodologia

O trabalho foi realizado com estudantes do 3º ano da Escola de Referência em Ensino Médio Polivalente de Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife/PE, e contou com diversas etapas distintas.

Etapa 01: Rodas de conversas sobre: ancestralidade e oralidade dos povos tradicionais; histórias contadas por descendentes dos povos de terreiro; contribuição dos povos de terreiros na conservação da biodiversidade. Logo após os estudantes apresentaram suas percepções sobre o tema. Esse momento teve como objetivo colher informações prévias sobre os seus conhecimentos sobre o assunto.

Etapa 02: Nessa etapa, dentro da disciplina de Biologia, os estudantes tiveram aulas de Botânica e a sua relação com a humanidade (Etnobotânica). Eles puderam se aprofundar e compreender que as plantas, além de possuírem inúmeras representatividades, são utilizadas também em outras finalidades, inclusive no uso medicinal e litúrgico. Que para alguns povos, as plantas são utilizadas como veículo de conexão com o sagrado. Esse momento teve como objetivo apresentar aspectos sócio/cultural/religiosos da Etnobotânica e quebrar barreiras de preconceito sobre os povos de terreiro.

Etapa 03: Como uma forma de construção coletiva, os estudantes foram provocados a elaborar um questionário semiestruturado (Figura 1), seguindo os critérios de (Albuquerque *et al.* 2021), com algumas adaptações, entre elas, com perguntas abertas, para serem aplicadas como parte de uma visita guiada ao terreiro Ilê Axé (casa de força), da Yalorixá Zefinha, na comunidade, onde a escola está inserida.

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUD CAMPINAS

WIPES ESCOP

Apoio: Agência das Rocias PCJ

COMITÊS PCJ



Figura 1 – Estruturação do questionário

O questionário continha informações como: nome da planta, uso medicinal, espiritual e litúrgico, orixá regente da planta, além de perguntas com o objetivo de trazer informações adicionais sobre a situação atual do Povo do Axé, na comunidade, e de conhecer um pouco das ervas tradicionais do terreiro para estudo posterior. O objetivo dessa etapa foi com a intenção de que os estudantes reconhecessem a forte ligação do povo do Candomblé com a natureza, sobretudo com as ervas sagradas, bem como desmistificar a religião afro-brasileira.

Etapa 04: Na visita guiada ao terreiro, Mãe Zefinha respondeu o questionário dos estudantes, explicou a importância das ervas na cosmologia africana, bem como a necessidade de manter os ecossistemas preservados. Em seguida a Yalorixá levou os estudantes no seu quintal, onde puderam coletar exemplares de plantas sagradas, litúrgicas e medicinais. Algumas amostras também foram coletadas na mata próxima da escola, as quais foram levadas para estudo. O objetivo da ação era aplicar o questionário, escutar a sabedoria tradicional dos povos de axé e coletar ervas.

Etapa 05: Os estudantes foram orientados para que pesquisassem algumas peculiaridades sobre as amostras e as apresentassem em forma de seminário. Em outro momento, as plantas foram levadas ao laboratório, seguindo a técnica de Tavares (2015), separadas por famílias, prensadas (Figura 2) e levadas para desidratação, em estufa à 40° C, durante 03 dias, para montagem das exsiccatas (processo de dissecação, herborização e catalogação das plantas). Nessa etapa, os estudantes aprenderam a realizar a pesquisa de campo, realizar a montagem de exsiccatas além de aprofundar os conhecimentos sobre as plantas sagradas, litúrgicas e medicinais dos rituais dos povos de Candomblé.



Figura 2 – Plantas prensadas para confecção de exsiccatas



Etapa 06: Como etapa final, os estudantes montaram um herbário permanente, chamado “Ilê Axé” (casa de força), que foram alimentados com as exsicatas, confeccionadas de plantas trazidas do quintal e da mata, com todas as informações necessárias. Os objetivos dessa etapa foram o preparo dos estudantes para trabalhar com ferramenta midiática, assim como o exercício do Protagonismo Juvenil, a desconstrução de estereótipos racistas e religiosos e criação de um artefato científico, com um viés Etnobotânico.

4. Resultados

Ao todo foram catalogadas 145 plantas de uso sagrado/litúrgico e medicinal utilizadas nos terreiros de Candomblé, que estão tombadas dentro do herbário “Ilê axé”. A família Asteraceae foi a mais representativa, com 82 espécies, seguida de Limiaceae com 25 espécies (Figura 3).

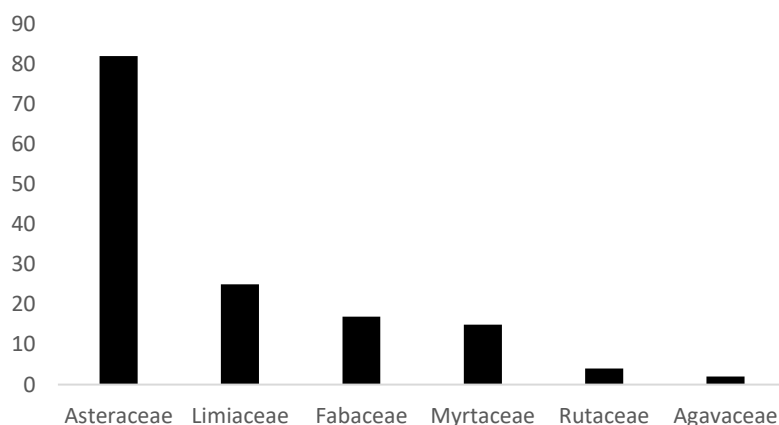


Figura 3- Representação das famílias botânicas coletadas

Os dados mostram a grande variedade de plantas que são utilizadas nos terreiros, contribuindo para preservação do patrimônio biológico do povo afro-brasileiro, unindo assim o conhecimento tradicional e popular ao conhecimento científico.

Para Cunha (2005), todo esse conhecimento de início foi transmitido oralmente por gerações, para depois, com o aparecimento da escrita, passar a ser registrada e guardada como um tesouro precioso. Desse modo o acervo servirá para educação ambiental na perspectiva da sustentabilidade para estudantes, pesquisadores, antropólogos e comunidade de um modo geral.

A análise do questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas para a ialorixá Mãe Zefinha (Figura 4), provaram que esses povos, de fato, são protetores do meio ambiente com um conhecimento imensurável de manipulação de modo sustentável das ervas. Neste

sentido os estudantes puderam vivenciar “in loco” a sabedoria ancestral do povo afro-brasileiro na perspectiva da educação ambiental.



Figura 4 - Yalorixá Mãe Zefinha

Os quintais dos povos de terreiro de Candomblé, em sua grande maioria são um verdadeiro celeiro de biodiversidade botânica, preservando o patrimônio genético florístico de espécies de grande valor medicinal e litúrgico, como observado no quintal de Mãe Zefinha (Figura 5). Segundo Ferreira (2021) os quintais são grandes fontes do saber popular, pois eles preservam as ervas, além de contribuir para a conservação da biodiversidade botânica das espécies.

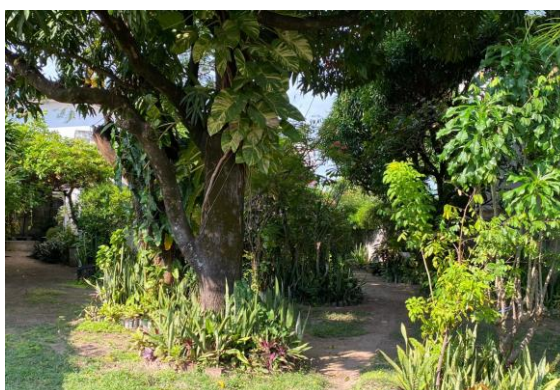


Figura 05 – Quintal de Mãe Zefinha

Os estudantes puderam exercitar o protagonismo juvenil, aprofundamento dessas plantas, através da coleta e manipulação material botânico, através da confecção de exsicatas (figura 6) e construção do herbário (único na cidade com este tipo de material). Neste sentido, os estudantes puderam desenvolver o pensamento científico de modo prático.



Figura 6 – confecção de exsiccatas

5. Conclusões

Fica muito evidente a importância dos povos de religiões de matriz africana na construção de uma identidade na perspectiva da preservação da natureza, pois é nos elementos naturais que se encontram seus preceitos de fé. Neste sentido as ervas constituem o ponto de partida para sua identidade como povo de resistência que constituem seus preceitos através da oralidade.

Outro fato que merece destaque é que para o povo de santo, resguardar tanto as florestas quanto os quintais são de extrema relevância, quando nos referimos aos quintais, eles são celeiros de diversidade botânica, contribuindo para preservação do patrimônio genético de algumas espécies ameaçadas de extinção.

Proteger e conhecer essas plantas tornam-se necessários, tanto pelo patrimônio biológico quanto pelo religioso/sócio/cultural, pois elas contam a história de povos que, por longos anos, foram segregados e permaneceram na clandestinidade, negando seus ancestrais. É de extrema importância que futuras gerações possam guardar a história dessas ervas para que, quem sabe, um dia, possa reconhecer-se dentro dessa fitocosmologia.

A construção do Herbário “Ilê Axé” é uma ferramenta muito importante porque leva as pessoas a refletirem sobre os Povos Tradicionais do Axé. Nele, são encontradas informações sobre o seu cotidiano, pouco conhecidas, como: gênero dos Orixás, diversidade religiosa afro-brasileira, racismo ambiental, etnobotânica dentre outras.



6. Agradecimentos

Agradecemos primeiramente aos mais velhos, pelos conhecimentos repassados pela oralidade; a Mãe Zefinha pela generosidade em nos receber no seu terreiro, e contribuir com seus saberes; aos estudantes que aceitaram o desafio de participar deste projeto tão rico.

7. Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA L. V. F. C.; LUCENA R. F. P.; ALVES, R. R.N. (org.). Métodos de pesquisa qualitativa para Etnobiologia 1.ed., Recife, PE. **Nupeea**, 2021. 184 p.

BOTELHO, P. F. Ewé awó: O Segredo das Folhas no candomblé da Bahia. Educação, Gestão e Sociedade. **Revista da Faculdade Eça de Queiros**, v.1, n°4. p.7-22, 2011.

CUNHA, A. P. Aspectos históricos sobre plantas medicinais, seus constituintes ativos e fitoterapia. Disponível em: <www.ppmac.org/sites/default/files/aspectos_historicos.pdf> Acesso em: 08 set 2023, 2005.

DIAS, K. N. L.; SILVA, A. N. F., GUTERRES, A. V. F., LACERDA, D. M. A.; ALMEIDA Jr., E. B. de. A importância dos Herbários na construção de conhecimentos sobre a diversidade vegetal. *Revista Trópica. Ciências Agrárias e Biológicas*, v.11, n.1. p. 1-11, 2020.

DIEGUES, A. C. Sociedades e comunidades sustentáveis. São Paulo: USP/NUPAUB. Disponível em: <www.usp.br/nupaub/comsust1.pdf>. Acesso em: 01 /08/ 2023. 2003

FERREIRA, I. N. Preservação do Conhecimento Tradicional dos Quintais do Município do Paulista/PE. **Anais II Congresso Nacional de Ensino de Ciências e Biologia - II CONECIBIO**, p.61, 2021.

FERREIRA, I.N.; MELO, L.N.; MANSO, E. C. Plantas Sagradas do Candomblé: Incentivando a Desconstrução do Preconceito e Discriminação no Espaço Escolar. **VII Semana da Biologia de Itabaiana**, Itabaiana, SE, p. 50, 2021.

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização:
SUSTENTARE PUDCAMPIRAS
WIPES WIPIS

Apoio:
Agência das Bacias PCJ
COMITÊS PCJ

FERREIRA, I.N.; MANSO, E. C. *Herbário Virtual Zumbi dos Palmares: Combatendo a Intolerância Religiosa Contra os Povos Tradicionais de Terreiro de Candomblé*. Fórum de Metodologias Ativas, São Paulo, SP, v.4 n.1, p.1-342, 2023.

TAVARES, S. APARECIDA. *Plantas Medicinais*, Brasília, DF: EMATER-DF, 2015. 50 p.

VERGER, P. F. Awé. *O Uso das Plantas na Sociedade Iorubá*, Odebrecht, 1995, 618p.